



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A UDN NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1960: ENTRE O REALISMO JURACISISTA E O POPULISMO JANISTA

José Alves Dias*
(UESB)

Roberta Lisana Rocha Santos**
(UESB)

RESUMO

Este texto pretende fazer uma reflexão acerca das razões que levaram o diretório da União Democrática Nacional a indicar Jânio Quadros, em detrimento de Juracy Magalhães, na candidatura à presidência da República, em 1960. Exploraremos, ao mesmo tempo, o caráter ambíguo e o modo como esse fato reflete as divergências internas da legenda, pois, o partido se divide ao utilizar-se do populismo janista como uma solução viável para alcançar o poder.

PALAVRAS-CHAVE: Candidatura, Convenção, Eleições.

INTRODUÇÃO

O ingresso do Brasil, em 1943, na Segunda Guerra Mundial e, sobretudo, a publicação do “Manifesto dos Mineiros”³⁰⁹, em outubro do mesmo ano, deu início a uma crescente pressão social e política contra a manutenção do Estado Novo. A partir de então, o processo de contestação se acentuou e recebeu um forte impulso

*Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membro do Grupo de Pesquisa: Política e Sociedade no Brasil Imperial e Republicano (GEPS). E-mail: jdpesquisa@yahoo.com.br.

** Graduanda em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica – FAPESB e membro do Grupo de Pesquisa: Política e Sociedade no Brasil Imperial e Republicano (GEPS). E-mail: roberta.lisana@hotmail.com.

³⁰⁹O manifesto divulgado em outubro de 1943 e assinado por dezenas de membros da “elite liberal” mineira defendia o fim da ditadura do Estado Novo, a liberdade de imprensa e a redemocratização do país. Foi considerada a primeira manifestação pública feita por membros da elite contra o governo Vargas. Além disso, teve grande repercussão e abriu caminho para outros manifestos de entidades liberais e políticas contrárias ao Estado Novo. Cf. DELGADO. Márcio de Paiva. **“O golpismo democrático”: Carlos Lacerda e o jornal tribuna da imprensa na quebra da legalidade (1949-1964)**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2006.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

com a entrevista de José Américo de Almeida, publicado no *Correio da Manhã* e em *O Globo*³¹⁰, em fevereiro de 1945, criticando o governo autoritário de Vargas. Essa entrevista, fornecida ao jovem jornalista Carlos Lacerda, foi um marco na política brasileira, representando o fim da Censura de Imprensa do Estado Novo.

Tais pressões levaram Vargas a se antecipar e editar a Lei Constitucional nº 9/45 que alterava vários artigos da constituição de 1937, inclusive, os que tratavam das eleições, que foram convocadas, fixando-se um prazo de noventa dias para a realização de pleitos para presidente e cargos parlamentares. Foi em consequência disso que as principais forças políticas antivarguistas fundaram a União Democrática Nacional (UDN), em 07 de abril de 1945. Autores como Maria Victória de Mesquita Benevides (1981), André Gaio (2002) e Márcio de Paiva Delgado (2006) ressaltam as características centrais que marcaram a política udenista durante as duas décadas de existência do partido: elitismo, golpismo, moralismo, antipopulismo e autoritarismo.

Mesmo que, historicamente, o partido seja visto com essas características a sua imagem pública sempre provocou polemicas e se distinguiu por práticas políticas variadas e conflitantes que vão desde o bacharelismo político, passando pelo discurso “radical” e “golpista”, pelo liberalismo econômico, do antipopulismo elitista, até o chamado “populismo eleitoral” bastante perceptível quando do apoio à candidatura de Jânio Quadros à presidência em 1960. (DELGADO, 2006)

Segundo Isabel Fontenelle Picaluga (1980), em diversos momentos da vida política nacional, entre 1945 a 1965, mesmo se algo fosse considerado contra a “natureza” da UDN, ele poderia ser usado em nome de uma “causa maior” ou de objetivos puramente pragmáticos. A oposição comum ao Estado Novo e a Vargas era o único elemento a reunir os diversos grupos, alguns até antagônicos, que compuseram o

³¹⁰Ex-aliado de Getúlio Vargas que fora preterido de sua candidatura à presidência da República em novembro de 1937, quando do Golpe do Estado Novo. Cf. DELGADO, Márcio de Paiva. **“O golpismo democrático”: Carlos Lacerda e o jornal tribuna da imprensa na quebra da legalidade (1949-1964)**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2006.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

partido, numa conjuntura política marcada pela mudança na cena política internacional em favor dos Aliados³¹¹.

Há uma concordância entre os estudiosos que a formação da UDN só foi possível devido a duas condições básicas: primeiro, a figura de Vargas foi elevada ao nível de inimigo público número um; segundo, o partido encontrou em meio à heterogeneidade interna um elemento de consenso, ou seja, a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Segundo Gaio (2002), o brigadeiro foi o candidato feito sob medida para representar o antivarguismo e a democracia liberal e, portanto, capaz de unificar aquela frente ampla abrigada na sigla da UDN. Ele representava, de forma perfeita, todos os ideais do udenismo e estes estavam certificados pelo seu passado como militante tenentista, revolucionário, desprendido e puro, que sacrificava a carreira militar na luta pela honra e pela liberdade. Era, também, concebido como alguém imbuído de uma retidão de caráter, que não se vergava aos interesses em curto prazo e, por isso, havia se recusado a assumir o encargo de apoiar o regime estadonovista. Profundamente ligado à ordem e à tradição e, por isso, era religioso, anticomunista e antipopulista, ou seja, sua discordância quanto ao governante populista tornava-o um político adequado às demandas da elite e de setores da esquerda democrática. (GAIO, 2002)

Contudo, a preocupação basilar deste artigo é demonstrar, através das tendências do partido, a heterogeneidade da UDN e como essa condição influenciou no processo decisório para a sucessão presidencial de 1960, visto que, o diretório da legenda optou por apoiar Jânio Quadros, em detrimento da candidatura Juracy Magalhães. Este foi, ao lado de Otávio Mangabeira, Afonso Arinos de Mello Franco, dentre outros, um dos fundadores da UDN. Através dela chegou a ser deputado federal, senador e, em 1958, governador da Bahia. No ano seguinte, cogitado pelo

³¹¹ Cf. Verbete a União Democrática Nacional. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em: 19 de abril de 2012.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

então presidente da República, Juscelino Kubitschek, pleiteou a sucessão presidencial para 1960.

A candidatura de Juracy Magalhães envolveria uma coligação entre UDN, PSD e PTB, numa tentativa de estabilizar a situação política do país. Nos bastidores da proposta de Kubitschek em apoiar a candidatura de Juracy a Presidência da República estava à intenção de retornar ao poder em 1965, em decorrência do acanhado governo que provavelmente faria Juracy, em face da difícil situação econômica que passava o Brasil naquele momento.

Do outro lado, Jânio Quadros, ex-governador do Estado de São Paulo e então deputado federal pelo Paraná, era um candidato apartidário e de certa forma hostil a UDN, mas, que trazia consigo, assim como o líder da “Banda de Musica”³¹², Carlos Lacerda, a principal bandeira levantada pelo partido: o moralismo ferrenho.

Segundo Picaluga (1980), Lacerda, ao dividir os votos da bancada udenista e apoiar a candidatura Jânio Quadros, fez uma tentativa de lançar-se nacionalmente, também, com o intuito de ser o candidato à sucessão presidencial em 1965.

O fato é que o crescimento da candidatura de Jânio Quadros acabou por inviabilizar a candidatura Juracy Magalhães e, em abril de 1959, o seu opositor foi lançado candidato pelo Movimento Popular Jânio Quadros (MPJQ), com o apoio de Carlos Lacerda. Em novembro do mesmo ano, na convenção nacional da UDN, recebeu 250 votos, contra os 83 direcionados a Juracy Magalhães. Derrotado, o ex-interventor de Vargas recusou o convite para compor a chapa como candidato a vice-presidente, permanecendo no governo da Bahia³¹³.

Partindo do pressuposto que a eleição de Juracy Magalhães significava a vitória de uma ala conhecida como “realista” na UDN, por conseguinte, a proposta de Jânio

³¹²Grupo parlamentar nascido na década de 1950 que se notabilizou pelo ataque sistemático aos governos Getúlio Vargas (1951-1954), Juscelino Kubitschek (1956-1961) e João Goulart (1961-1964). Tornou-se conhecida como “Banda de Musica” porque seus integrantes sentavam-se sempre na primeira fila do plenário e frequentavam cotidianamente a tribuna com uma oratória agressiva e inflamada. Cf. A Banda de Musica da UDN. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em 19 de abril de 2012.

³¹³Cf. Juracy Magalhães. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em 19 de abril de 2012.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Quadros apresentava uma imediata identificação com as tendências liberais e moralistas do partido.

Em meio às diversas características do partido em questão, destaca-se, sobremaneira para este estudo, o papel desempenhado pelos “bacharéis”. Segundo Benevides (1981), a UDN foi conhecida, entre denominações várias, como “o partido dos bacharéis”, isso porque, esteve frequentemente congelada no formalismo pelo qual o princípio da legalidade surge como a inspiração primeira. O bacharelismo representa também o gosto excessivo pelo discurso, pela retórica, como um dado mais importante que a própria concretização dos fatos. Descreve a autora supracitada que “dentre todos os partidos criados em 1945, a UDN era a única que reivindicava a tradição da ‘aristocracia togada’ e o partido manteve-se em seus vinte anos de existência identificado com as imagens, positivas ou negativas, do bacharelismo brasileiro” (p. 259)

Todavia, apesar da importância dos bacharéis, foram os conflitos entre as diversas alas da UDN que marcaram toda a trajetória do partido. Em fins de 1956, quando Milton Campos, o presidente da legenda, encerrava seu mandato, era uma das mais importantes figuras da política brasileira daquele período e estava vinculada a ala dos “bacharéis”; considerados “puros, de grande cultura, mas, meio irreais”³¹⁴. O candidato desse grupo a sucessão de Milton Campos a presidência da UDN era Odilon Braga, mas, na convenção realizada na sede do partido, na Rua México, no Rio de Janeiro, Juracy Magalhães, apoiado pela bancada do Norte e Nordeste, venceu. Os “bacharéis” atacaram Juracy e criaram a expressão “realistas” para caracterizar todos os seus seguidores. Para estes, a política era pragmática sempre vinculada à atuação de seus atores e, em nenhum momento, procuravam atuar como teóricos, pensando-a para além da sua dinâmica partidária.

O grande embate entre as principais alas da UDN ocorre quando Juracy Magalhães acreditou estar em vias de tornar-se o novo presidente da República. Durante um

³¹⁴Cf. Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas, C. 1972.01.28, p.71



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

jantar entre Juscelino Kubitschek e Juracy Magalhães, no Rio de Janeiro, o presidente foi claro: havia imprimido um ritmo desenvolvimentista no país e reconhecia que, após o seu governo, alguém precisava “arrumar a casa”. Dali a cinco anos, quem sabe, ele voltaria para uma nova arrancada, mas, naquele momento haveria a tentativa de um alto empreendimento em torno de um udenista. Juscelino já havia sondado até alguns pessedistas como Fillinto Muller e Vitorino Freire encontrando boa receptividade em torno do nome de Juracy Magalhães³¹⁵.

No decorrer do ano de 1959, o candidato do presidente Kubitschek atuou na lógica realista obtendo apoios preliminares de líderes udenistas do Nordeste, pois, o primeiro passo da coalizão seria vencer em seu próprio partido. Entretanto, naquele momento, o ex-governador de São Paulo, Jânio Quadros, aparecia no cenário político como um “furacão” demonstrando ser um candidato “imbatível” para ganhar o país. Jânio despertou anseios e esperanças populares de forma espetacular. Tido como um bom administrador e rompido com os esquemas tradicionais da política acenava para todos com as soluções perfeitas. No interior da UDN, influentes líderes, como Carlos Lacerda, Afonso Arinos e Herbert Levy, bacharéis moralistas que compunham a “Banda de Música”, viam em Jânio Quadros a única solução para o partido chegar ao poder, uma vez que, até aquele momento era tido como uma organização das elites e dos interesses antipopulares³¹⁶.

Ao longo do ano as tendências foram se definindo, mas, ficou cada vez mais evidente a vitória de Jânio Quadros que, contando com o apoio do Sul do país e penetrando no Norte e Nordeste, zona da maior influência de Juracy Magalhães, crescia como candidato da UDN. Por outro lado, mesmo reconhecendo a disposição do partido, o governador baiano não desistiu de candidatar-se.

³¹⁵Cf. Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas, C. 1972.01.28, p.81.

³¹⁶Cf. Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas, C. 1972.01.28, p. 71.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A convenção partidária nacional realizada no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, foi o ápice do embate e bastante constrangedor para Juracy Magalhães, pois este, quando entrou no recinto, notou que ele quase veio abaixo com as galerias sufragando o nome de Jânio Quadros. Mas não foi uma surpresa porque, antes mesmo de chegar à convenção, o líder baiano já tinha todo o mapa daquela votação e, mesmo consciente de sua derrota Juracy discursou para os demais membros da UDN, na tentativa de demonstrar que um candidato udenista poderia satisfazer melhor as expectativas da legenda:

[...] Defendo para mim, dentro do meu Partido, o que os meus companheiros da maioria defendem para seu candidato face à Nação: o dever da presença. Ninguém tem o direito de arredar a candidatura Jânio Quadros do panorama sucessório, como ninguém tem o direito de afastar o meu nome do exame desta convenção. Venho defender, assim, perante meus companheiros a tese de que um candidato partidário satisfará melhor aos rumos e tradições do nosso glorioso partido. Melhor isso, do que atrelá-lo ao carro de uma expectativa de vitória³¹⁷.

Como esperado, o líder baiano foi derrotado naquela convenção, entretanto, fez questão de afirmar que, mesmo consciente da derrota, queria marcar posição e deixar claro que a UDN dispunha de uma opção dentro de seus quadros³¹⁸. Por conseguinte, a campanha Jânio Quadros incendiou o país com a sua oratória popular, suas promessas de moralização administrativa, entremeadas com ideias de libertação econômica e social, participação dos empregados nos lucros das empresas e a nova política externa.

Ao pensarmos nas razões que levaram os udenistas a apoiarem a candidatura Jânio Quadros deve-se considerar as inúmeras “derrotas gloriosas” que alimentavam as diferenças dentro do partido. As coligações entre PSD e PTB, vitoriosas no âmbito

³¹⁷A Convenção da UDN de Novembro de 1959 (As razões do governador Juracy Magalhães). Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM-03f. 1960, p. 04.

³¹⁸Cf. Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas, C. 1972.01.28, p. 82.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

nacional, deixavam claro para muitos membros da UDN que sua “pureza”, assim como, a postura elitista e bacharelesca dificultavam a penetração no eleitorado urbano, suficientemente seduzido pelo discurso populista-desenvolvimentista dos herdeiros de Vargas, impossibilitando, assim, que o partido alcançasse uma vitória em nível nacional. (DELGADO, 2006)

Por isso, a cúpula do partido apostou, naquele momento, nas mesmas táticas de seus adversários e se utilizou dos comícios da “Caravana da Liberdade” e do “Caminhão do povo”³¹⁹ para disseminar suas ideias e isso acabou dividindo o partido porque, naquele momento, o lacerdismo, também ganhava impulso, na medida em que os inflamados discursos de Carlos Lacerda ascendiam em nível nacional.

Na disputa que definiria a sucessão de Kubitschek, em 1960, o partido se viu claramente dividido entre os “lacerdistas”, “bacharéis históricos” e o “movimento renovador” (posteriormente conhecido como Bossa Nova) que organizados em prol de Jânio Quadros, versus os “realistas” que queriam lançar o nome de Juracy Magalhães.

Nenhuma facção das classes dominantes, naquele período, quer de oposição ou situação, teve dessa forma condições de lançar candidato próprio para a sucessão de Kubitschek. Todos os partidos aceitaram ou recorreram a nomes que não pertenciam as suas fileiras, mas que se apresentassem a força, a autoridade e a ordem como características. O nome de Jânio Quadros, segundo Picaluga (1980), ofereceu a UDN e a outros partidos de oposição a possibilidade de usarem, mais uma vez, o populismo para conquistar o poder através de eleições. Era o sintoma do impasse em que os grupos dirigentes se encontravam, precisando, de um lado, solucionar seus litígios, adaptar o aparelho do Estado às necessidades criadas pela

³¹⁹A “Caravana de Liberdade” e o “Caminhão do povo” eram uma espécie de comícios relâmpagos feitos sobre carrocerias de caminhões em vários bairros do Rio de Janeiro num mesmo dia. Cf. BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro**, 1945-1965. São Paulo: Paz e Terra, 1981.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

industrialização e, de outro, conter os trabalhadores das cidades e dos campos cada vez mais inquietos e exigentes.

Dentre as razões que permitiram a eleição de Jânio Quadros estão o apoio substancial que recebeu de industriais, fazendeiros e exportadores de café paulistas. Em sua plataforma de governo defendia a verdade cambial, o saneamento da moeda, o combate à inflação, medidas recomendadas para o Brasil pelas autoridades de Washington e pelo FMI. Com esta postura o candidato lacerdista contrapunha algumas ações “independentes” como visitar Cuba, restabelecer relações comerciais e diplomáticas com países socialistas e propor aproximações mais estreitas com países africanos. Pode-se inferir que estas atitudes ambíguas, além de projetar os “udenismos” explicitava, também, o desejo de agradar distintos setores sociais com medidas austeras, de caráter econômico, direcionadas para os setores conservadores e outras, de natureza político-social, direcionadas aos setores mais progressistas. Além dessas questões, é preciso ressaltar, sobretudo, que Jânio Quadros apresentava um discurso moralista, de combate à corrupção, que atingia diretamente a aliança PSD-PTB que levava JK à presidência e os “bacharéis” de centro, os “lacerdistas” e a própria “Banda de Musica” se identificavam perfeitamente com esta plataforma³²⁰.

CONCLUSÕES

A adesão udenista a campanha Jânio Quadros revela o caráter ambíguo da legenda, pois, se por um lado a UDN se utilizou do populismo janista como uma alternativa para chegar ao poder, por outro, negava um dos seus maiores princípios: o antipopulismo. Evidentemente que essa característica tinha uma “perspectiva

³²⁰É preciso deixar claro que, embora Carlos Lacerda tenha sido líder da “Banda de Musica”, quando o “lacerdismo” começa a ganhar impulso ilustres membros do grupo “moralista” começam a se afastar e não escondem suas reservas quanto às pretensões de Lacerda em tonar-se o líder nacional do partido.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

reacionária e não revolucionária”³²¹. A crítica udenista ao populismo se dava no sentido da participação das classes populares nos processos decisórios e não no desvio dessas classes da luta em prol dos seus interesses. É desnecessário discorrer aqui sobre a manifesta incapacidade de penetração popular da UDN: os “dons carismáticos” as “oratórias brilhantes” dos “bacharéis” apresentavam limitações quando dirigidas as classes menos favorecidas.

O fato é que, em 1960, o partido já havia tomado consciência da necessidade de aproximação com as classes subalternas para chegar ao poder. Para tanto, tornava-se imprescindível mudar o perfil da legenda, alterando aquela imagem elitista e tradicional, bem como, de “presciência das elites em relação aos grandes movimentos populares”. O apoio a Jânio Quadros foi uma possibilidade para que a legenda alcançasse uma maior penetração junto a estas classes.

De outro lado, acentuaram-se, ainda mais, a crise política dentro do partido provocada pelos movimentos dissonantes dentro da UDN contrários à candidatura Jânio Quadros e à adoção de uma postura de caráter “populista”. Na tentativa de uma solução pacífica algumas lideranças da legenda chegaram mesmo a procurar apoio em Jânio Quadros, após sua eleição em 1960, mas, nesse momento, o presidente não tinha nenhum interesse em fortalecer a vida partidária do país, muito menos da UDN. A resposta para essa crise estrutural só viria em 1964.

Contudo, não se pode descaracterizar a natureza política e institucionalizada da UDN em função dessas ambiguidades. Benevides (1981) aponta que os partidos não precisam necessariamente ter limites definidos institucionalmente e nem uma uniformidade ideológica e monolítica para se constituírem partidos políticos e uma análise que compreenda a política brasileira, entre 1945 a 1964, certamente evidenciará que essa dubiedade na União Democrática Nacional não se tratava de uma exceção no universo político brasileiro. Quando abordamos a UDN de forma ampla, reconhecendo seus diferentes grupos e tendências, temos a possibilidade

³²¹ Expressão tomada de empréstimo é de BOITO JR, Armando. **O golpe de 1954: a burguesia contra o populismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Tudo é História),



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de vislumbrar que situações contraditórias, em âmbito nacional, estão vinculadas a interesses regionais ou pessoais de grandes lideranças do partido.

Os udenistas Magalhães Pinto e Afonso Arinos de Mello Franco chegaram ao ponto de afirmarem que a escolha por Jânio Quadros foi uma atitude, de esperança e desespero do partido ante as sucessivas derrotas³²². Por isso, tentamos aqui entender essa ambiguidade com a opção por Jânio Quadros como candidato à sucessão presidencial na convenção nacional de 1959 e isso explicita, de maneira clara, os conflitos internos da UDN, de modo a apontar as divergências de alas como os “liberais históricos” versus “realistas”, bem como, o desespero do partido frente às contínuas derrotas eleitorais.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro, 1945-1965**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

BOITO JR. Armando. **O golpe de 1954: a burguesia contra o populismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Tudo é História).

DELGADO. Márcio de Paiva. **“O golpismo democrático”: Carlos Lacerda e o jornal tribuna da imprensa na quebra da legalidade (1949-1964)**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2006.

GAIO, André Moysés. Afinidades eletivas entre a União Democrática Nacional (UDN) e as Forças Armadas Brasileiras. In: **Revista Diálogos**. Universidade Estadual de Maringá, vol.6, p. 31-42, 2002.

PICALUGA, Isabel Fontenelle. **Partidos políticos e classes sociais: a UDN na Guanabara**. Petrópolis: Vozes, 1980.

Verbete a União Democrática Nacional. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em: 19 de abril de 2012.

Verbete a Banda de Musica da UDN. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em 19 de abril de 2012.

³²²Cf. Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas, C. 1972.01.28, p.83.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Verbetes: Juracy Magalhães. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>. Acesso em 19 de
abril de 2012.

Produção intelectual. Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. Série JM p.i. Chagas,
C. 1972.01.28, 134p.

A Convenção da UDN de Novembro de 1959 (As razões do governador Juracy
Magalhães). Arquivo Juracy Magalhães/CPDOC/FGV. SérieJM-03f. 1960, 11p.